

LIMA; Lilian Romero de¹, ALMEIDA; Lucélia Silveira de², GOMES; Luciana Pereira³

RESUMO

Introdução: trata-se de um relato de experiência que descreve a implementação teleconsulta realizada pelo enfermeiro no pré-operatório dos pacientes de um centro cirúrgico ambulatorial universitário do Rio de Janeiro. A equipe do centro cirúrgico composta por um enfermeiro coordenador, quatro enfermeiras plantonistas trabalhando sob o regime de 30 horas semanais e de uma a duas residentes de enfermagem em clínica-cirúrgica que permanecem por aproximadamente um mês no setor. Por se tratar de um serviço ambulatorial não há internação que antecede o procedimento cirúrgico e foi observado que os pacientes chegavam, pela manhã no dia marcado para sua cirurgia, à unidade sem as orientações necessárias para realização do procedimento de forma segura. Como consequência, em não raras ocasiões, teve como desfecho desde a descompensação de doenças crônicas não transmissíveis solucionadas durante sua presença no centro cirúrgico, até a suspensão do procedimento. A implementação da teleconsulta de enfermagem ocorreu após a mesma ser autorizada e normatizada pela Resolução COFEN Nº 634/2020 que considerou a importância da participação dos enfermeiros no combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações.¹ Durante a reestruturação do serviço para o retorno das cirurgias eletivas, após a suspensão nos primeiros meses da pandemia, surgiu a preocupação com a segurança dos pacientes e equipe de saúde e colaboradores. Inicialmente foi pensado o telemonitoramento de sinais e sintomas suspeitos para COVID-19 pós teste dos pacientes com procedimento cirúrgico marcado, uma vez que o período entre a realização do teste PCR-RT e a data da cirurgia podia ser de até sete dias. No entanto, logo foi expandido para uma teleconsulta, otimizando esse momento de contato prévio à cirurgia para realização de coleta de dados direcionada ao período do pré-operatório imediato seguida por análise, diagnóstico e intervenções de enfermagem. Objetivo: descrever a experiência da implementação da teleconsulta de enfermagem no pré-operatório ambulatorial. Método: a teleconsulta de enfermagem é realizada através de contato telefônico, com um número total de cinco tentativas, a todos os pacientes com cirurgia marcada para o próximo dia útil. O registro é feito no prontuário eletrônico do paciente através do sistema informatizado utilizado pela unidade de saúde. Utilizando instrumento estruturado para coleta de dados onde consta: data, tipo e resultado do teste diagnóstico para o novo coronavírus, sinais e sintomas suspeitos para infecção do novo coronavírus, comorbidades, uso de medicações contínuas, alergias e histórico cirúrgico e anestésico. Após a análise dos dados coletados são realizadas orientações gerais e específicas relativas ao procedimento que será realizado, entre elas: Local e horário que deverá comparecer, documentação necessária, obrigatoriedade de um acompanhante maior de idade; jejum de 8 horas para procedimentos com anestesia geral; uso, suspensão ou alteração no uso de medicações contínuas, uso da antibioticoterapia profilática (quando prescrita), necessidade do risco cirúrgico e exames pré-operatórios, banho pela manhã mantendo os cabelos secos, retirar todos os adornos, unhas artificiais, extensões capilares e esmalte escuro, necessidade do termo de consentimento cirúrgico assinado e outros documentos exigidos legalmente para a realização do procedimento (p.ex: a comprovação de participação no planejamento familiar para vasectomias). Discussão e resultados: A teleconsulta de enfermagem é uma tecnologia que vem sendo cada vez mais utilizada no Brasil e no mundo, no desenvolvimento da prática de enfermagem à distância, mediada, em todo ou em parte, por meio eletrônico, englobando as dimensões do processo de trabalho assistencial, educacional, de gerenciamento e de pesquisa.² Realizada no período pré-operatório se mostra uma ferramenta promissora que visa a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico. Foi possível observar a assertividade das orientações no preparo dos pacientes para cirurgia com melhor resposta no uso de medicações contínuas, higiene, jejum, uso de unhas artificiais, esmalte escuro, extensões capilares, cabelos molhados e presença de um acompanhante. A implementação se deu de forma cooperativa e sem resistência por parte dos enfermeiros que reconheceram a importância de sua realização para assegurar a segurança de todos os envolvidos. A maior dificuldade encontrada está justamente em não conseguir contatar parte dos pacientes, seja por não atualização dos contatos ou na rejeição das chamadas de números desconhecidos. Em determinados momentos

¹ UERJ, lilianburguez@hotmail.com
² UERJ, LUCELIA.LSA@HOTMAIL.COM
³ UERJ, LUCIANAP14@GMAIL.COM

a teleconsulta foi dificultada pela inoperância dos telefones devido a questões relacionadas à segurança pública. Além disso, a atribuição da teleconsulta somada as outras demandas do enfermeiro plantonista constituem um ponto de fragilidade para o seu desenvolvimento. Apesar de tantos avanços e conquistas, o investimento em tecnologias se mostra cada vez mais necessário a fim de proporcionar o atendimento a mais pacientes, com mais recursos, visto que os benefícios iniciais apelam para seu uso ser definitivo.³ Conclusão: A implementação da teleconsulta de enfermagem no pós-operatório tem se destacado como uma tecnologia de grande valor para uma assistência cirúrgica segura. Nesse atendimento são coletados dados de importância inquestionável e baseados neles traçamos nossas intervenções. Os residentes de enfermagem que passam pelo centro cirúrgico têm a oportunidade de realizar a teleconsulta sob supervisão do enfermeiro plantonista e adquirir esse conhecimento durante seu período de formação. A partir dessa experiência poderemos desenvolver pesquisas sobre a efetividade da teleconsulta no pré-operatório ambulatorial. Referências: 1 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) RESOLUÇÃO Nº634/2020. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Saars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. 2 Parreira S, Ribeiro G, Coelho J, Borges L. Cuidados de Enfermagem em Tempos de Pandemia: Uma realidade Hospitalar. GM. 29Jun.2020 3 Santos MR, Schrapett VR, Silva CRL. [Cuidados de Enfermagem no Telemonitoramento da Covid-19: Revisão Integrativa]. Rev Paul Enferm [Internet]. 2021;32. doi:10.33159/25959484. repen.2020v32a39.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Pré Operatórios, Consulta Remota, Segurança do Paciente

¹ UERJ, lillianburguez@hotmail.com

² UERJ, LUCELIA.LSA@HOTMAIL.COM

³ UERJ, LUCIANAP14@GMAIL.COM